

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

FASCISMO, PARTIDO
DOS ESMAGADOS DESUNIDOS

Jean-Marie Le Pen é político francês, líder de partido fascista chamado Frente Nacional. Foi torturador na guerra da Argélia e é dirigente máximo da força política que mais cresceu na França, nos últimos anos: a ultradireita. Sua plataforma é simples: os franceses estão vivendo dificuldades por causa dos estrangeiros — principalmente os de cor: árabes e negros — portanto fora com eles! Racismo, ódio a estrangeiros, cânticos nazistas, moralismo barato, incitação à violência em nome da segurança. A repórter Anne Tristan se disfarçou e entrou no meio dos eleitores de Le Pen para responder a uma só pergunta: *Por que o povo elege um fascista?* Eis trechos da entrevista dela:

— “Eu cheguei na *Frente Nacional* com aquela idéia que eu tinha da Frente, ou seja, um partido de bem-nascidos, neuróticos, agressivos. Troquei meu jeans por um vestidinho *tailleur* e me preparei para sustentar um discurso nacionalista, coerente com as idéias deles, e provar que meu engajamento era para valer. Podes crer que é muito difícil compor um personagem com caráter totalmente oposto ao meu. O reflexo racista, por exemplo, era para mim quase impossível de manifestar, na medida em que remete a alguma coisa muito instintiva e inconsciente. Eu então tratei de me amparar no papo anticomunista, que eu podia dominar melhor.”

— “Todos os meus estereótipos (= maneiras de pensar) levaram um choque. Em lugar dos grupelhos paramilitarizados, eu encontrava franceses banais, um movimento de massa onde todos os perfis eram de gente comum, os indivíduos estavam longe de parecerem supermilitantes, ao contrário! Os militantes ou simpatizantes da Frente com quem convivi apresentavam a mesma característica: eles são esmagados, os excluídos, as vítimas da crise. O cotidiano deles é o sufoco. Então eles tentam se revoltar ou pelo menos encontrar uma migalha de esperança, de sonho. Para encarar esta vontade de revolta e tam-

bém para explicar seus milhares de problemas cotidianos, eles precisam encontrar o bode expiatório: é o outro, é o vizinho de cor, é o estrangeiro!”

— “São pessoas desesperadas, fundamentalmente infelizes. Todos os seus fantasmas, obsessões e delírios se explicam, mesmo que não se justifiquem. Acho que isso foi o que compreendi melhor, durante este contato. Em outras circunstâncias, eu poderia até me tornar amiga de alguns deles. Suas atividades “militantes” consistem, na maior parte do tempo, em organizar festinhas, convivência, coisas assim. Eles funcionam como uma família que tem a necessidade premente de viver se encontrando e reunindo, mais para esquecer o cotidiano de cocô em que vivem. Junte a tudo isso a situação de gueto em que vivem, porque o jogo do poder faz com que eles se tornem, *fisicamente*, prisioneiros do bairro. Por exemplo: se alguém procura emprego e diz que mora na zona norte, a primeira pergunta que se faz é se tem automóvel. Se não tem, nada feito, porque todo mundo sabe que, sem carro, é quase impossível sair daqueles bairros. A desesperança é enraizada nestes bairros. A Frente só faz colocar este desespero em seus trilhos”.

— “Em Marselha, a Frente é o perfeito decalque das realidades sociais da cidade, todas as categorias profissionais estão representadas, mesmo existindo mais policiais do que em outros lugares. É a repercussão dos temas da exclusão e do ódio ao estrangeiro entre as camadas populares que dá à Frente seu caráter de movimento popular. Os dirigentes nacionais da Frente sabem explorar admiravelmente bem o sentimento de “vidinha de cocô” e devolver esta revolta ao seu estado bruto”. — Agora a *Folha*: Isso tem semelhanças com situações e fatos que Você conhece? O inimigo do pequeno é só o grande ou é, mais ainda, o outro pequeno despolitizado, imitador do grande, alérgico contra o outro pobre? (F.L.T.)

IMAGEM NUM
CONSULTÓRIO

1. Na sala de espera são sete pessoas. Aguardam o dr. Gérson. Ele marcou pras três e já são quatro. E eu, minha filha, que vim às duas? Faz-se pequeno coro de reclamações polidas. Um silencioso cliente acende um cigarro e continua embebido a ler na revista. Por cima dele o aviso: “é proibido fumar”. Para espanto geral seu Renê fuma tranqüilo, sem qualquer constrangimento, sem criticar dr. Gérson. Fuma tranqüilo e feliz. A sala de espera cozinha de raiva. Contra o dr. Gérson. Contra seu Renê.

2. Sobre queda, coice, diz uma senhora gorda, muito asmática. E tosse. E remexe-se na cadeira dura. E tosse de novo. E dá sinais visíveis de mal contida raiva. Se fosse somente queda e coice, minha filha, diz outra senhora bem vestida... Aqui tem mais: atrás dos apedrejados correm as pedras. Todas as clientes martirizadas aprovam. E tosem. E remexem-se nas cadeiras duras. Sem que o dr. Gérson dê sinal de vida. Sem que seu Renê perceba a geral impaciência. Ao contrário: na medida da raiva cresce a fumaça.

3. Foi neste exato momento que chegou o coronel. Forte e sério. Cumprimenta Marcial. E ocupa o lugar vazio bem defronte do leiteiro. Seu Renê vive o seu mundo de fumaça e de revista. O coronel também fuma. Mas de acordo com a lei. Aqui não. Daí: Cavaleiro, repare no aviso. Inútil. Cavaleiro, aqui é proibido fumar. Inútil. O rosto do coronel parece explodir, martelando: Parar logo, mal-e-du-ca-do, de-sa-fo-ra-do! Seu Renê acende outro cigarro. Fuma feliz no seu mundo de surdez irreversível. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ASSUNÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA AO CÉU

• Também a solenidade da Assunção de Nossa Senhora foi transferida do seu dia tradicional, que era 15 de agosto, para o domingo imediato.

• A festa da Assunção de Nossa Senhora é antiga. Aparece já no século VI quando o imperador Maurício (582-602) a prescreve, como festa da “dormição de Maria SSma.”, para todo o seu império. Em Roma, na metade do século VII é celebrada uma festa do “Nascimento (= morte) de Maria SSma.”, no dia 15 de agosto.

• Como festa da “assunção ou elevação de Maria SSma. ao céu” parece remontar ao século VIII. A Fé queria demonstrar o quanto a devoção dos fiéis era honrada aquela que foi escolhida por Deus para ser a Mãe de Jesus.

Em 1º de novembro de 1950 o Papa Pio XII, depois de consultar a Igreja do mundo inteiro, declarou como dogma que Maria SSma. foi elevada ao céu em corpo e

alma. Vale a pena ouvir o trecho mais importante da Constituição Apostólica “*Munificentissimus Deus*” do Papa Pio XII:

• Depois de citar trechos de São João Damasceno (c.650-c.750) e de São Germano, patriarca de Constantinopla de 715 a 733, Pio XII acrescenta sua declaração dogmática:

• “Por conseguinte, a augusta Mãe de Deus, desde toda a eternidade unida misteriosamente a Jesus Cristo pelo mesmo desígnio da predestinação, imaculada na concepção, virgem intacta na divina eternidade, generosa companheira do divino Redentor que obteve pleno triunfo sobre o pecado e suas conseqüências, alcançou, qual suprema coroa de seus privilégios, ser guardada imune da corrupção do sepulcro; e como seu Filho, vencida a morte, em corpo e alma foi levada à glória celeste, onde, como rainha, refulge à direita de seu Filho, o imortal rei dos séculos”.

• Grandeza de Maria tem seu fundamento no fato de ter sido escolhida, entre todas as

mulheres, para ser a Mãe de Jesus Cristo, o Verbo de Deus que se fez carne e habitou entre nós (cf. Jo 1,14).

• O pouco que a Bíblia Sagrada do Novo Testamento nos diz do relacionamento de Jesus com Maria é mais do que suficiente para compreender o lugar de Maria na História da Salvação. Tanto na vida de Cristo como na vida da Igreja.

• Certos exageros da devoção popular podem e devem ser corrigidos, sem que seja necessário diminuir em nada a grandeza da missão de Maria SSma. Porque, como Mãe de Jesus, ela tem um lugar definitivo no mistério da Salvação. Daí por que o Concílio Vaticano II pode afirmar:

• “Desde remotíssimos tempos a Bem-aventurada Virgem é venerada sob o título de Mãe de Deus, sob cuja proteção os fiéis se refugiam súplices em todos os perigos e necessidades” (Lumen Gentium, 66). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;
Cânticos: AVULSOS.

S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica

que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Ave, cheia de graça! Ave, cheia de Amor! Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor!

1. Mãe do Criador: rogai! Mãe do Salvador: rogai! Do Libertador: rogai por nós! Mãe dos oprimidos: rogai! Mãe dos perseguidos: rogai! Dos desvalidos: rogai por nós!

2. Mãe dos bóias-frias: rogai! Causa da nossa alegria: rogai! Mãe das mães Maria: rogai por nós! Mãe dos humildes: rogai! Dos martirizados: rogai! Marginalizados: rogai por nós.

3. Mãe dos despejados: rogai! Dos abandonados: rogai! Dos desempregados: rogai por nós! Mãe dos pecadores: rogai! Dos agricultores: rogai! Santos e doutores: rogai por nós!

4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do menor carente: rogai por nós! Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Mãe dos sem salário: rogai por nós!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus Pai, o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

S. Aclamemos Aquela que, por disponibilidade e obediência a Deus, foi escolhida para Mãe de Jesus, elevada ao céu em corpo e alma.

P. (canta): Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja está em festa: festa da vitória alcançada por Maria. Deus dá a recompensa justa e presenteia, com a glória dos céus, os serviços prestados aqui na terra. Só ele pode encher nossa alma de alegria e dar-nos felicidade completa. Maria, por seu amor e obediência a Deus, mereceu ser escolhida mãe daquele que vinha com a missão de libertar a humanidade. Os que ouvem o chamado de Deus se colocam a serviço da transformação do mundo, onde a paz e o amor possam reinar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, na alegria da festa, pecamos perdão pelo esquecimento dos laços que nos unem, deixando que o orgulho impeça de vermos o irmão que precisa de nós. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, tende piedade de nós!

1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós!

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci nem segui tua voz!

3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, com Maria, à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, campos e

idades celebram! Ó Rei dos Céus e Senhor, a ti o nosso louvor! Deus, nosso Pai, te adoramos, tua glória proclamamos!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, a Ti eterno louvor!

2. Paz para o mundo sofrido, é o grito dos oprimidos! Somos os teus preferidos, és o nosso Pai tão querido! Ouve o clamor de teu povo, vem e nos livra de novo! A terra mal repartida clama por tua justiça!

3. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Vem para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Pelo Espírito ungido, vem libertar os cativos! Por nós a vida entregaste e, Senhor, ressuscitaste.

4. De Deus o Filho amado, és o cordeiro imolado! Tiras do mundo a maldade, de nós, Senhor, piedade! Tu és o santo, o Senhor, és o mais alto, o maior! Com o divino amor, de Deus Pai no esplendor.

6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido, a fim de que, com Maria, participemos de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A mulher adornada de esplendor, o sol, a lua e as doze estrelas lutam para defender os filhos dos dragões dos vícios, da marginalidade e da miséria.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11.19; 12.1-6a.10ab). — “O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. Sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho. tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: “Agora prevaleceram a

salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 45)

C. Maria é o sinal da humanidade que vence o mal. O dragão, inimigo de Deus e do Povo, mais dia menos dia, será vencido. Com ela louvamos ao Senhor.

P. (canta): O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!

Sl. 1. Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; / à vossa direita uma rainha, ornada com ouro de Ofir.

2. Escuta, ó filha, vê e presta atenção: / esquece teu povo e a casa de teu pai, / / que o rei se apaixone por tua beleza: / Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!

3. Majestosa é conduzida a filha do rei, / levam-na ao rei, seguida por suas companheiras. / / Seu cortejo para ti se dirige; / e, avançando com alegria e júbilo, penetra no palácio do rei.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo lembra: a vitória sobre a morte é necessária para que Cristo apareça verdadeiramente como vencedor da morte e do pecado.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15.20-26). — “Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

L. Maria é elevada ao céu; / alegrem-se os coros dos anjos!

11 EVANGELHO

C. “Felizes as entranhas que te trouxeram”. Jesus estende a bem-aventurança para além dos laços de sangue. Nela inclui todos aqueles que, como sua mãe, sabem acolher e guardar a sua palavra.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1.39-56).


P. Glória a vós, Senhor!

8. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!" Maria então disse: "A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!" Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. —

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**

1. *Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Maria nossos pensamentos e peçamos sua intercessão junto ao Pai, para que nossa prece seja atendida:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L1. *Para que a igreja da Baixada cumpra a missão evangelizadora de transmitir a fé, rezemos ao Senhor:*

L2. *Para que a força dos fracos seja sustentada no testemunho do Evangelho e na esperança de melhores dias, rezemos ao Senhor:*

L3. *Para que os pobres, espalhados pelo mundo, encontrem, no amor de Maria, força para transmitir a fé e transformar o mundo, rezemos ao Senhor:*

L4. *Para que criemos em nossas comunidades um verdadeiro esforço de oração, comprometido com a ação libertadora e transformadora de nossa história, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, Maria é a nova Mulher. Por sua intercessão, nós vos pedimos: concedei-nos vossa proteção contra os dragões poderosos que, diariamente, nos ameaçam. Ajudai-nos, também, para que, unidos e organizados, lutemos pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

1. *Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se, ouviu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.*

2. *Sacrifício e oblação não quisestes, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; não pedistes ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.*

3. *E então eu vos disse: "eis que venho!" / sobre mim está escrito no livro: "com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração vossa Lei!"*

4. *Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; vós sabeis: não fecheis os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, a nossa oferenda. Pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): *Eis o mistério da Fé!*

P. (canta): *Toda vez que se come*

deste Pão / toda vez que se bebe

deste Vinho / se recorda a Paixão

de Jesus Cristo / e se fica espe-

rando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem ó

Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



O pão da vida, pão da unidade, faz-nos família na caridade.

1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*

2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.*

3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.*

4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.*

5. *Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.*

6. *Comece em casa a esquecer-se de você / só amor que é de graça faz crescer.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebramos a vitória de Nossa Senhora, assunta ao céu. A liturgia convocou a conservarmos humildade, até nos momentos mais importantes da vida. Sigamos o exemplo de Maria, preocupada em servir Isabel, apesar de ser a bendita entre as mulheres, trazendo no ventre o Salvador do mundo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Vamos em paz! Jesus e sua Mãe sempre nos acompanhem. **P. Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Pelas estradas da vida nunca sozinho estás, contigo pelo caminho Santa Maria vai!*

Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!

2. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar", luta por um mundo novo de unidade e paz.*

3. *Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.*

4. *Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão.*

23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo. Abba-Pai querido e bom, libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé. — Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoai nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. **Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 24,15-24; Dt 32,18-21; Mt 19,16-22. / 3ª-feira: Ez 38,1-10; Dt 32,26-36; Mt 19,23-30. / 4ª-feira: Ez 34,1-11; / Sl 23; Mt 20,1-16. / 5ª-feira: Ez 36,23-28; / Sl 51; Mt 22,1-14. / 6ª-feira: (São Bartolomeu) Ap 21,9b-14; Sl 145; Jo 1,45-51. / Sábado: Ez 43,1-7a; Sl 85; Mt 23,1-12. / Domingo: Is 22,19-23; Sl 138; Rm 17,33-36; Mt 16,13-20.

IGREJA ACOLHE E ANIMA O MOVIMENTO POPULAR

Durante o governo Geisel, começam os atentados a bomba contra pessoas e entidades que defendem a democracia e os interesses populares. O exemplo mais sério foi o seqüestro e espancamento do Bispo de Nova Iguaçu Dom Adriano Hypolito, que foi abandonado nu no meio do mato pelos seqüestradores mascarados, gente do exército comandada pelo coronel Zamith. O governo fazia declarações condenando os atentados, mas nem investigava seriamente nem tomava qualquer atitude contra os culpados.

Assim transcorreu o governo Geisel, nessa balança pra lá e pra cá. Parecia um brinquedo de continuar a ditadura com unha comprida, mas embelezada com esmalte cor-de-rosa. O que aconteceu de mais importante nessa fase foi o crescimento do movimento popular. Aquela organização de pequenos grupos, quase sempre ligados às comunidades de base, aquelas lutas reivindicatórias nos bairros — por água, posto de saúde, condução, creches etc. — aquelas pequenas reuniões na fábrica ou na roça, tudo isso vai passar por saltos muito importantes nesses anos.

Se antes a Igreja era o único espaço onde o povo conseguia organizar sua luta sem ser imediatamente esmagado, agora novos espaços vão sendo conquistados. Nas cidades, os trabalhadores organizam movimentos para retomar os sindicatos, criam grupos de fábrica e oposições sindicais. Nos bairros de trabalhadores, crescem as lutas pelos direitos dos moradores. Esses movimentos começam a se unir. Nasce a luta organizada contra o aumento do custo de vida e ela se espalha por todo o país.

No campo, partindo quase sempre do trabalho pastoral, os lavradores começam a se organizar. É criada, em 1975, a Comissão Pastoral da Terra, surgem sindicatos de trabalhadores rurais onde não existiam e oposições sindicais para retomar os sindicatos controlados pelos pelegos. Setores das classes médias também sustentam certas lutas. O movimento estudantil volta às ruas, advogados, professores, médicos começam a se manifestar contra o regime, surgem entidades para defender os direitos humanos.

Finalmente, no início de 1978, explodem as lutas operárias com a greve dos metalúrgicos

de São Bernardo, que se espalhou por muitos outros lugares. Depois de tanta repressão, tanta intervenção, prisão, tortura, mortes, a luta recomeçava forte. Os operários reconquistam na marra o direito de greve, mesmo contra as leis feitas pela ditadura, e dão uma qualidade nova para todo esse avanço.

Mas, como toda criança em crescimento, o movimento popular também passa por suas crises. Se esse movimento era bem unido no início quando era fraquinho de tudo, com o crescimento começa a surgir um pouco de divisão, que reflete as diferentes linhas e propostas a respeito de como encaminhar a luta, o que seria mais importante no momento, quem são os reais aliados do povo, onde concentrar os esforços, qual é a velocidade correta para o avanço etc.

Essa divisão é, em parte, natural e vai existir sempre. Em parte, reflete também um certo despreparo das diferentes linhas que se juntam nesse movimento, por ainda não saberem estabelecer uma forte unidade entre as diferentes propostas, unidade que é indispensável para o povo pensar em vitórias mais sérias. (F.L.T.)

VIVER EM CRISTO

AURORA E ESPLENDOR DA IGREJA TRIUNFANTE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A parte própria do Prefácio da solenidade da Assunção de Nossa Senhora proclama maravilhosamente o mistério celebrado: "Hoje, a Virgem Maria, Mãe de Deus, foi elevada à glória do céu. Aurora e esplendor da Igreja triunfante, ela é consolo e esperança do vosso povo ainda em caminho, pois preservastes da corrupção da morte aquela que gerou de modo inefável o vosso próprio Filho feito homem, autor de toda a vida".

A Igreja celebra o dia natalício, o nascimento para o céu, da Mãe de Deus. A Assunção é considerada a festa mais importante de Nossa Senhora, tanto assim que sua Liturgia apresenta dois formulários de Missa, o da Vigília e o do Dia. Originariamente celebrava-se a dormição de Nossa Senhora em Jerusalém, pois os cristãos não falavam de morte de Ma-

ria, mas que ela havia adormecido. Quando os Apóstolos teriam ido visitar o seu sepulcro, conforme a tradição apócrifa, não encontraram o seu corpo. Daí a festa do triunfo de Maria, ou de Nossa Senhora da Glória.

As leituras contemplam esta realidade. A 1ª leitura (cf. Ap 11,19; 12,1-6a.10a-b) apresenta uma mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés, e do Filho que ela deu à luz, um varão, que irá reger todas as nações. Nesta imagem, a Mulher e o Filho representam Jesus Cristo e a Igreja, mas a Mulher confunde-se também com Maria, pois nela realizou-se plenamente a Igreja.

Mas Maria é o que é, símbolo da Igreja triunfante, graças a seu Filho Jesus Cristo (cf. 2ª leit., 1Cor 15,20-26). Em Cristo, as primícias dos que adormeceram, todos receberão a vida. Ele venceu a morte não só para

si. Se Ele constitui as primícias, então segue a colheita. Maria, em quem Deus realizou grandes coisas, tornando-a a Mãe do seu Filho no mistério da Encarnação, é a primeira a participar da glória de seu Filho (cf. Ev., Lc 1,39-56). Ela é bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do seu ventre. Todo o Cântico de N. Srª proclama a sua glória.

Era pois conveniente que, ao término da peregrinação terrestre, ela partisse deste mundo sem sofrer a corrupção, participando plenamente da glória de seu Filho. Maria torna-se, desta forma, realização e sinal do que espera toda a Igreja. Celebramos, pois, em Maria a nossa vocação para a ressurreição e a vida feliz pela participação na glória de Deus. Em Maria contemplamos a aurora e o esplendor da Igreja triunfante.

VOZ DO POVO, VOZ DE DEUS, VOZ QUE INCOMODA

Carlos Mesters

Voz do povo não é só aquilo que o povo diz e formula. É também aquilo que ele não diz e silencia. É todo o seu modo de ser e agir, seu comportamento e suas atitudes. Numa palavra, é sua vida em toda a plenitude. Nesta vida, existe um mistério inexplicável, que tem algo a ver com Deus. "A Voz do Povo é a Voz de Deus".

O povo silencia há séculos. Não revela o seu pensamento. Para ele não vale o adágio: "Quem cala consente". Foi doutrinado, objeto de ensino e propaganda. Apesar disso, a raiz parece ter sido mais forte do que o enxerto. Diante de um fulano que fala e "conhece" muita coisa, o povo cala e tem as suas reticências. A lógica da argumentação do doutrinado nada consegue diante de certas intuições do povo, julgadas errôneas pela lógica. Romarias, santuários e novenas atravessam os tempos, apesar de toda a "conscientização".

Há algo na vida do povo que não é redutível aos conceitos da inteligência. Esta esbarra sempre em algo que lhe revela os seus limites e que a convida a ser mais humilde. Convida a procurar um outro suporte para

suas elucubrações. A inteligência será verdadeira, quando chegar a "verbalizar" algo do mistério que existe na vida e quando o povo (que não conhece nem fala) chegar a "reconhecer", em seus conceitos expressos, algo da sua realidade.

Ora, assim é Deus. Ele não é redutível aos nossos conceitos. Sempre esbarramos nos nossos limites, quando queremos falar a respeito de Deus. O silêncio desafiador do povo é igual ao silêncio desafiador de Deus!

Ninguém também ganha do povo em paciência. Sua capacidade de resistência atravessou os séculos. Os dominadores nasceram, bateram, se cansaram e morreram. Foram vencidos por esta resistência sem limites. É assim que Cristo venceu a força opressora que o crucificou. Ela esgotou aí todos os seus recursos e por isso foi vencida radicalmente. É a atitude de quem sabe que é dono do tempo. É a atitude fraca de quem é realmente forte. A força que quer dominar e que de fato domina encontra aqui os seus limites; ela vence mas não convence! O povo, vencido pela força bruta, não se convence.

No fundo, apesar de esmagado, ele permanece livre. Desta maneira, ele provoca ainda mais a raiva do dominador, que golpeia até cair morto pelo cansaço, vencido pela resistência do povo.

O povo é também cheio de esperança. Gera seus filhos e não cansa de gerá-los. Morre a metade, mas nem por isso ele pára de gerar vida nova. É uma fonte inesgotável, que não pára nem seca nunca. O dominador se organiza em sistemas, elabora ideologias. No decorrer dos séculos, os sistemas se sucederam, mas nunca chegaram a poder afetar esta fonte geradora e regeneradora, que continua inalterável, carregando e mantendo até os sistemas que querem secá-la.

É a luta entre a vida e a morte. A vida é mais forte do que a morte. Ela tem consciência vaga disso e por isso não tem pressa. Ela tem "paciência"! Deus é mais forte! Esta força estranha do povo aparece em todo canto, sobretudo onde a vida é mais massacrada. A vida do povo pobre conserva uma vitalidade que desnorteia e que revela os limites da "vida moderna".